

SALVADOR

BAHIA

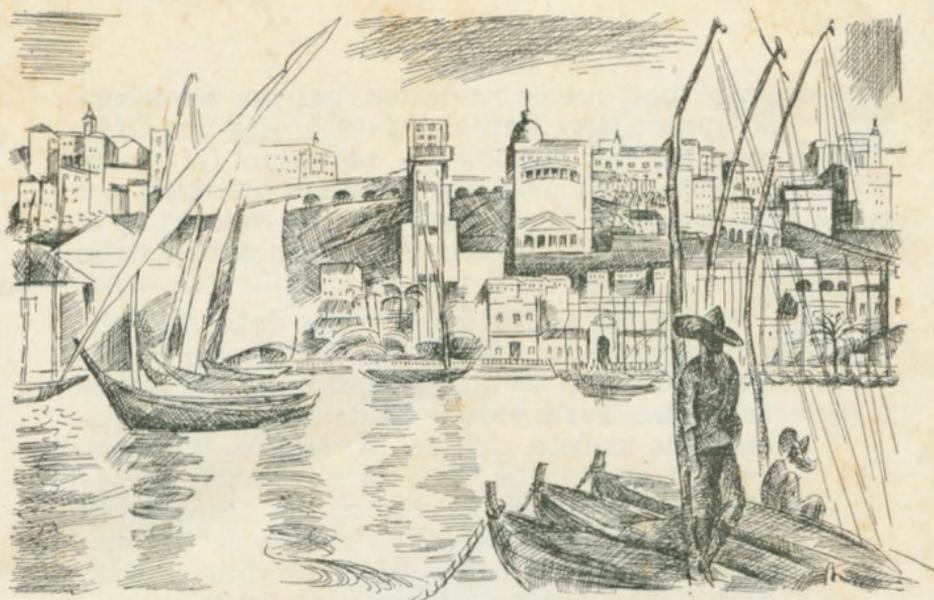


IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

SALVADOR

BAHIA

- ☆ **ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 760 km²; temperatura média em °C das máximas: 28; das mínimas: 22; compensada: 25; precipitação anual: 1 682 mm.
- ☆ **POPULAÇÃO** — 417 235 habitantes (Recenseamento de 1950); densidade demográfica: 549 habitantes por quilômetro quadrado. Estimativa para 1.º/I/1955: 488 143.
- ☆ **BASE ECONÔMICA** — principalmente indústrias de transformação.
- ☆ **ESTABELECIMENTOS ECONÔMICOS** (na sede) — 519 atacadistas, 3 427 varejistas, 1 867 de prestação de serviços; em todo o Município — 572 estabelecimentos industriais, 26 estabelecimentos bancários (10 matrizes e 16 agências).
- ☆ **TRANSPORTES** (número estimado de veículos em tráfego diário na sede municipal) — 29 trens, 525 automóveis e caminhões (só nas rodovias), 5 embarcações e 35 aviões comerciais.
- ☆ **ASPECTOS URBANOS** (sede) — 50 119 ligações elétricas, 16 hotéis, 51 pensões, 23 cinemas e cine-teatros.
- ☆ **ASSISTÊNCIA MÉDICA** (sede) — 21 hospitais gerais com 3 765 leitos; 755 médicos no exercício da profissão.
- ☆ **ASPECTOS CULTURAIS** — 458 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 36 de ensino secundário, 3 de industrial, 9 de comercial, 3 de artístico, 9 de pedagógico e 13 de superior; 8 bibliotecas com mais de 10 000 volumes; na sede, 5 jornais, 65 tipografias e 18 livrarias.
- ☆ **ORÇAMENTO MUNICIPAL** — Para 1954 (milhares de cruzeiros) — receita total: 193 656; receita tributária: 157 261; despesa: 215 648.
- ☆ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 18 vereadores em exercício.



Entrada da Bahia (desenho de Kantor)

ASPECTOS HISTÓRICOS

TEMPOS após a descoberta do Brasil, o governo português passou a cuidar do aproveitamento e colonização das novas terras. A cobiça dos flibusteiros, e até de governos de outras nações, pelas riquezas da colônia de além-mar, criou obstáculos ao domínio lusitano, já de si difícil pela extensão do litoral, rusticidade do meio e hostilidade dos nativos. Como a defesa da costa por esquadras não trouxera bons resultados imediatos, surgiu o plano de fundação, na costa atlântica, de vários núcleos permanentes de população. Com esse objetivo, D. JOÃO III organizou em 1530 a expedição de MARTIM AFONSO DE SOUSA, e mais tarde instituiu o sistema de capitânicas hereditárias. Ante o insucesso da experiência, o soberano português resolveu criar um Governo Geral para todo o território.

Coube a instalação do Governo da colônia a TOMÉ DE SOUSA, que deixou Lisboa a 1.º de fevereiro de 1549, numa frota de seis naus, com 300 pessoas de serviço, 400 degredados e cerca de 300 colonos — missionários, artífices, funcionários e soldados. No *Regimento* que entregara a TOMÉ DE SOUSA, dizia D. JOÃO III: "A baía de Todos os Santos é o lugar mais conveniente da costa do Brasil para se poder fazer a dita povoação e assento, assim pela disposição do ponto e rios que nela entram, como pela bondade e abundância e a saúde da

terra e por outros respeitos, hei por meu serviço que na dita Bahia se faça a dita povoação e assento." A escolha do soberano foi assim explicada, com uma viva imagem literária, por Frei VICENTE DO SALVADOR: "O Rei criou a Bahia para que fôsse como o coração no meio do corpo."

Discutem os historiadores a data da fundação da cidade, que viria a tornar-se o primeiro centro de civilização plantado em terras brasileiras. Teria sido a 30 de maio, 13 de junho, 6 de agosto, 1.º de novembro. O certo é que foi no ano de 1549. A partir daí começaram a erguer-se os fortes, as igrejas, as aldeias de taipa e colmo, as cercas de defesa. Foi-se espalhando, com o braço do índio cativo, a plantação de cana-de-açúcar, sertão a dentro, nada obstante as lutas com piratas e corsários e, no século XVII, a guerra contra os holandeses.

Em 1763, por motivos de ordem econômica e política, foi transferida a Capital do Brasil para o Rio de Janeiro. Mas a esta altura as sementes da civilização já haviam germinado. Lá estavam, como raízes do Brasil, as expressões de florescimento de nossa cultura, aptas à sobrevivência através dos tempos. Nos arredores da cidade de Salvador travaram-se as vitoriosas batalhas de Pirajá e Cabrito, que culminaram a 2 de julho de 1823 com a consolidação da Independência Nacional.

Formação administrativo-judiciária

DE acôrdo com a divisão administrativa do País, vigente a 1.º de julho de 1955, o Município de Salvador é composto de 5 distritos: Salvador, Água Comprida, Ipitanga, Madre de Deus e Nossa Senhora das Candeias.

Salvador é sede de comarca, compreendendo o termo de Salvador, Itaparica, São Sebastião do Passé e Camassari, abrangendo os territórios dos respectivos municípios. Na Capital, funcionam 17 varas judiciárias: 3 cíveis, 4 criminais, 2 de famílias e sucessões, 1 do comércio, 1 de órfãos, interditos e ausentes, 1 dos feitos da fazenda nacional, 1 dos feitos da fazenda estadual, 1 dos feitos da fazenda municipal, 1 de assistência judiciária, 1 de acidentes do trabalho e 1 de menores abandonados e delinqüentes.

POPULAÇÃO

A *spectos Gerais* — Salvador tinha 417 235 habitantes em 1.º-VII-1950, data do último Recenseamento Geral do Brasil. É o 4.º Município mais povoado em todo o País, dentre os 1 894 que existiam naquela data.

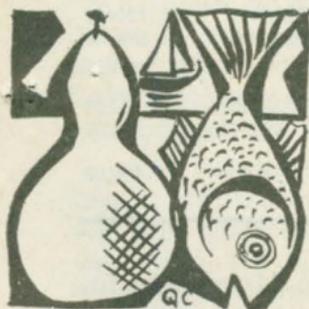
A sua população representa 9% da de todo o Estado. Está em 1.º lugar na relação dos Municípios mais populosos da Bahia, conforme o demonstram os resultados do Recenseamento de 1950:

SALVADOR	417 235
Itabuna	147 730
Ilhéus	134 240
Feira de Santana	107 205
Poçoões	99 270

A diferença de população do primeiro para o segundo Município mostra nitidamente a posição destacada de Salvador como centro populacional dentro da Unidade da Federação a que pertence.

C *rescimento* — O Laboratório de Estatística do Conselho Nacional de Estatística calculou o incremento da população de Salvador e de outros Municípios das Capitais entre 1.º-IX-1940 e 1.º-VII-1950. Convém esclarecer que no curso do período intercensitário foram alteradas as fronteiras do Município e tais modificações levadas em conta nesses cálculos:

População presente em 1.º-IX-1940	290 091
População presente em 1.º-VII-1950	417 235
Incremento relativo de população entre os dois Censos	40,91%



Esse incremento relativo — 40,91% — verificado em 9 anos e 10 meses é superior ao registrado para as demais capitais da Região Leste, exceção feita para Belo Horizonte. A população de 1940 inclui 5 648 habitantes correspondentes às áreas anexadas.



Vinhetas de Q. Campofiorito

A população presente estimada no período 1941/55 (1.º de janeiro) é a seguinte:

1941	293 840	1948	382 394
1942	304 270	1949	395 967
1943	315 069	1950	410 022
1944	328 387	1951	424 575
1945	340 043	1952	439 646
1946	352 113	1953	455 251
1947	364 611	1954	471 410
		1955	488 143

Essas estimativas não têm caráter oficial e se destinam apenas a servir de base a estudos científicos. Os dados relativos a 1941/43 excluem os habitantes correspondentes a novas áreas anexadas ao Município e os de 1944/47, os habitantes que correspondem a outras anexações.

Religião — Dentre os 417 235 habitantes recenseados, 398 153 declararam-se católicos romanos, 7 872 protestantes, 5 129 espíritas, 119 ortodoxos, 837 israelitas e 763 pessoas de outras religiões; 827 pessoas não declararam a religião que professavam.

Nacionalidade — Em 1950, os estrangeiros totalizavam apenas 5 992 e os brasileiros naturalizados, 372 pessoas.

Localização — A população do Município é quase exclusivamente citadina, conforme se verifica pelos resultados censitários (1950):

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE	
	Números absolutos	% sobre o total
Cidade de Salvador.....	389 422	93,33
Quadro rural.....	27 813	6,67
TOTAL (Todo o Município).....	417 235	100,00

Assim, 93% da população do Município localiza-se na cidade e 7% no quadro rural.



Os saveiros — Os pescadores
(desenhos de Q. Campofiorito)



Cidade — A cidade de Salvador (quadros urbano e suburbano do distrito-sede do Município) é a de maior população dentro do Estado:

SALVADOR	389 422
Feira de Santana	26 559
Itabuna	25 351
Ilhéus	22 593
Alagoinhas	21 283

O Município de Salvador compreendia, em 1.º-VII-1950 (data do Recenseamento Geral), apenas um distrito: o da sede.

PRINCIPAL ATIVIDADE

ECONÔMICA

NA tabela a seguir, fornecida pelo Serviço Nacional de Recenseamento, observa-se a importância que cabe às “indústrias de transformação”. Também se destacam os ramos “prestação de serviços” e “comércio de mercadorias”, nos quais se reflete apenas, entretanto, a condição de grande centro urbano de Salvador, sem caracterizar propriamente a base econômica do Município.

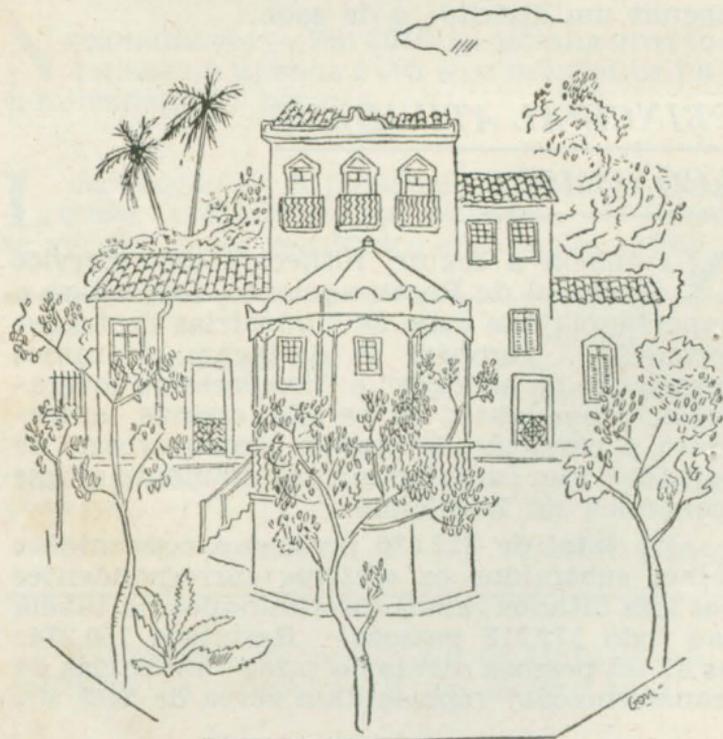
Do total de 322 486 pessoas é conveniente sejam subtraídos os efetivos correspondentes aos três últimos ramos discriminados na tabela (ao todo 172 212 pessoas). Resultam 150 274. As 31 435 pessoas ativas no ramo “indústrias de transformação” representam cerca de 21% sô-

bre êsse último total; as ativas nos ramos “prestação de serviços” e “comércio de mercadorias” 30% e 15% respectivamente.

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura.....	6 770	6 367	403
Indústrias extrativas.....	2 923	2 842	81
Indústrias de transformação.....	31 435	26 815	4 620
Comércio de mercadorias.....	22 581	19 531	3 050
Comércio de imóveis e valores mobiliários, créditos, seguros e capitalização.....	2 000	1 720	280
Prestação de serviços.....	44 686	15 828	28 858
Transportes, comunicações e armazenagem...	15 507	14 923	584
Profissões liberais.....	1 484	1 055	429
Atividades sociais.....	10 153	5 084	5 069
Administração pública, Legislativo, Justiça..	6 200	4 677	1 523
Defesa nacional e Segurança pública.....	6 535	6 429	106
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes.....	145 717	21 730	123 987
Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas.....	726	517	209
Condições inativas.....	25 769	17 489	8 280
TOTAL.....	322 486	145 007	177 479

Indústrias de transformação

JÁ foi vista a importância dessa atividade econômica — indústrias de transformação — no Município de Salvador.



Segundo dados censitários de 1950, o valor da produção dessas indústrias em 1949 representou 91% do de toda a produção industrial do Município:

CLASSES DE INDÚSTRIA	Número de estabelecimentos 1.º-1-1950	Operários ocupados em 1949 (média mensal)	VALOR DA PRODUÇÃO EM 1949 (1)	
			Cr\$ 1 000	% sobre o total
Indústrias extrativas				
Produtos minerais.....	1	6	8	—
Produtos vegetais.....	4	79	29 171	3,46
Indústrias de transformação				
Transformação de minerais não metálicos.....	65	967	30 652	3,63
Metalúrgica.....	13	359	17 078	2,02
Mecânica.....	1	56	1 168	0,14
Material elétrico e material de comunicações.....	1	6	382	0,05
Material de transporte (construção e montagem).....	3	12	623	0,07
Madeira.....	29	336	13 546	1,61
Mobiliário.....	28	314	7 584	0,90
Papel e papelão.....	5	102	7 112	0,84
Couros e peles e produtos similares.....	10	178	21 302	2,52
Química e farmacêutica.....	39	465	53 990	6,40
Têxtil.....	9	4 284	128 019	15,17
Vestuário, calçado e artefatos de tecidos.....	41	555	20 665	2,45
Produtos alimentares.....	131	1 734	376 137	44,58
Bebidas.....	8	479	26 583	3,15
Fumo.....	3	377	21 567	2,56
Editorial e gráfica.....	46	1 047	39 270	4,65
Diversas.....	6	36	945	0,11
Construção civil (2).....
Serviços industriais de utilidade pública.....	5	393	47 942	5,68
TOTAL GERAL.....	448	11 783	843 744	100,00

(1) Inclusive receita proveniente de "serviços industriais prestados a terceiros". — (2) Os dados da classe "Construção civil" somente são apresentados para o conjunto do Estado.

Como se vê, dentre as indústrias de transformação, destaca-se a de produtos alimentares, que representa 45% do total geral; segue-se a indústria têxtil, com valor de produção equivalente a 15% do referido total.

Os resultados do Registro Industrial de 1952 mostram que o valor de toda a produção industrial do Município — 1 289 milhões de cruzeiros — representa 58% do total estadual. Convém assinalar que as apurações do Registro Industrial não abrangem a totalidade dos estabelecimentos existentes e, sim, apenas os que ocupavam 5 ou mais pessoas. Foi verificada a existência de 372 estabelecimentos in-

dustriais, dos quais cerca de 365 de indústrias de transformação ocupando 13 343 pessoas (11 659 operários).

Os salários e vencimentos pagos aos operários e demais pessoas ocupadas nesses estabelecimentos ascenderam a 158 milhões de cruzeiros; as despesas de consumo, a 782 milhões de cruzeiros, assim discriminados: 726 milhões, para matérias-primas; 29, para embalagem; 15 para combustíveis lubrificantes e 12 para energia elétrica. O custo de serviços contratados atingiu 1 milhão de cruzeiros.

Segundo os dados referentes a 1954, dos Inquéritos Econômicos realizados pelo Conselho Nacional de Estatística — Inquéritos que abrangeram os estabelecimentos industriais com movimento de vendas, em 1953, superior a 200 milhões de cruzeiros —, do número médio de 275 estabelecimentos industriais informantes no ano, 53 eram de indústrias de transformação de matéria-prima de origem vegetal; 49 de indústrias de produtos alimentares, bebidas e estimulantes, e 27, de indústrias químicas e farmacêuticas.

A receita total de todos os estabelecimentos foi de 2 554 milhões de cruzeiros, dos quais 2 520 milhões provenientes das vendas.

Idêntica receita dos estabelecimentos industriais de produtos alimentares, bebidas e estimulantes foi de 1 327 milhões de cruzeiros provindo das vendas a maior parte dessa receita: 1 326 milhares de cruzeiros. As principais despesas desses estabelecimentos discriminam-se da seguinte forma: despesas com pessoal, 82 milhões de cruzeiros; com matérias-primas, combustíveis, energia elétrica, quase 800 milhões de cruzeiros.

Prestação de serviços

COMO foi visto, a “prestação de serviços” constitui o ramo de atividade que concentra maior número de pessoas ativas em Salvador. É que Salvador é Município preponderantemente urbano.

Os dados adiante expostos representam resultados preliminares do Censo dos Serviços (Recenseamento Geral de 1950). Convém esclarecer que o referido Censo se limitou a investigar apenas as atividades desenvolvidas por estabelecimentos devidamente instalados:

CLASSES E GRUPOS DE SERVIÇOS	1.-I-1950		Capital aplicado Cr\$ 1 000)
	Estabelecimentos	Pessoal ocupado	
Serviços de alojamento e de alimentação	581	3 360	32 750
Serviços de higiene pessoal.....	307	786	2 401
Serviços de diversão e de radiodifusão	39	492	15 246
Serviços de confecção, conservação e reparação.....	923	2 741	22 558
TOTAL	1 850	7 379	72 955

Os estabelecimentos que exploravam serviços ocupavam, na data do Recenseamento, e em conjunto, 7 379 pessoas, das quais 1 696 eram operários e 2 697 empregados.

Como se vê, dos 44 686 habitantes que declararam exercer atividade no ramo "prestação de serviços", só 7 379 pessoas, ou seja 17%, exerciam-na em estabelecimentos devidamente instalados; os demais, ou se dedicavam a atividades particulares ou eram empregados domésticos.

Em 1949, a receita auferida pela totalidade dos estabelecimentos atingiu 150 704 milhares de cruzeiros, ou seja, 18% do valor da produção realizada pelos estabelecimentos industriais:

CLASSES E GRUPOS DE SERVIÇOS	Salários e vencimentos	Outras despesas	Receita
	Cr\$ 1 000		
Serviços de alojamento e de alimentação	5 884	16 018	76 070
Serviços de higiene pessoal.....	2 952	2 628	8 974
Serviços de diversão e de radiodifusão	5 027	11 067	20 330
Serviços de confecção, conservação e reparação.....	10 984	(1) 10 787	45 330
TOTAL	30 847	40 500	150 704

(1) Consumo de matérias-primas, combustíveis, lubrificantes e energia elétrica.

Predominam economicamente os serviços de alojamento e alimentação, cuja receita — 76 070 milhares de cruzeiros — representa 50% do valor total das receitas de todos os serviços.

OUTRAS ATIVIDADES

Produção de pescado

SALVADOR é um dos principais Municípios pesqueiros do Estado da Bahia.

Segundo os dados do Serviço de Estatística da Produção, em 1953, as 1 111 toneladas de pescado produzidas pelo Município, no valor de 20 milhões de cruzeiros, representaram 21% da produção dos correspondentes dados totais do Estado.

Foi a seguinte a produção de pescado no período 1949/53:

ANOS	PEIXE FRESCO	
	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000)
1949.....	920	8 827
1950.....	989	10 654
1951.....	821	11 495
1952.....	1 360	20 643
1953.....	1 111	20 000

Discriminada por espécie, foi a seguinte a produção de pescado em 1953, segundo ainda a mesma fonte:

ESPECIFICAÇÃO	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000)
Xicharro.....	181	1 805
Camarão.....	28	643
Agulha crioula.....	18	181
Sardinha.....	17	170
Vermelho.....	6	136
Agulhão.....	13	131
Guarissema.....	4	101
Naru.....	4	95
Saína.....	6	92
Outros.....	47	905
Não discriminados (1).....	787	15 741
TOTAL.....	1 111	20 000

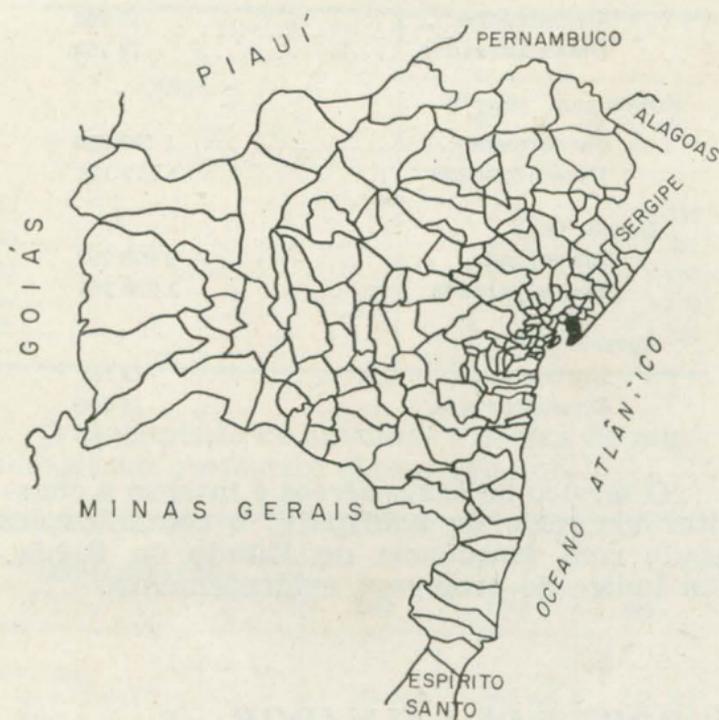
(1) Pescado obtido por pescadores não colonizados.

Produção agrícola

AINDA que Salvador não seja Município essencialmente agrícola, produz em quantidade apreciável laranja, banana, cana-de-açúcar, manga, mandioca e côco-da-baía.

A produção do Município em 1953 foi a seguinte (dados do SEP):

PRODUTOS AGRÍCOLAS	Unidade.	Quantidade	VALOR DA PRODUÇÃO	
			Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sôbre o total
Laranja.....	Cento	61 530	3 692	24,95
Banana.....	Cachio t	297 600	2 976	20,11
Cana-de-açúcar.....	t	22 560	2 707	18,30
Manga.....	Cento	32 552	2 116	14,30
Mandioca brava.....	t	2 566	1 668	11,27
Côco-da-baia.....	Cento	8 523	1 364	9,22
Abacate.....	Cento	2 736	274	1,85
TOTAL.....	—	—	14 796	100,00



MEIOS DE TRANSPORTE

O MUNICÍPIO é servido pela Viação Férrea Federal Leste Brasileiro. Os Municípios vizinhos e a Capital Federal ligam-se a Salvador pelos seguintes meios de transporte:

Camassari — 1) Rodoviário: 41 km; 2) Ferroviário: 50 km.

São Francisco do Conde — 1) Marítimo: 50 km; 2) A cavalo: 95 km.

São Sebastião do Passé — Rodoviário: 65 km.

Capital Federal — 1) Rodoviário: 1 704 km;
2) Marítimo: 1 406 km; 3) Aéreo: 1 265 km.

Transporte aéreo

SALVADOR é servido por 14 companhias de navegação aérea.

Segundo a Diretoria de Aeronáutica Civil, o aeroporto de Salvador, em 1953, apresentou o seguinte movimento:

Número de pousos	9 760
Passageiros transportados	
Embarcados	71 285
Desembarcados	70 752
Bagagem (kg)	
Embarcada	1 105 224
Desembarcada	1 117 178
Carga (kg)	
Embarcada	2 029 392
Desembarcada	2 526 363
Correio	
Embarcada	42 191
Desembarcada	59 190

O serviço de taxis-aéreos é intenso e constituiu um meio de transporte e comunicações usado com freqüência no Estado da Bahia. Um índice de progresso, evidentemente.

O PÔRTO DE SALVADOR

E SEU MOVIMENTO

O PÔRTO de Salvador é o principal escoadouro da riqueza do Estado.

Segundo a Comissão de Marinha Mercante, o Estado da Bahia conta com 92 portos organizados em utilização — 36 oceânicos e 56 fluviais. O principal é o de Salvador (seguido do de Ilhéus): dista 734 milhas do pôrto do Rio de Janeiro, é dotado de 1 480 metros de cais acostável e possuía, em 31-XII-1953, 34 guin-

dastes e 10 armazéns (dados do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais); é um pôrto moderno, cujo aparelhamento está em perfeito equilíbrio com a tonelagem de cargas a que atende. Acha-se em permanente contato com os maiores mercados do País, sobretudo com o Rio de Janeiro e Santos. Por êle escoam-se regularmente os produtos do sul do Estado (Região de Ilhéus e Itabuna), do próprio Recôncavo, da Chapada Diamantina, do Vale do São Francisco.

Dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira revelam que o pôrto apresentou o seguinte movimento de embarcações, no período 1949/53:

ANOS	ENTRADAS	
	Número de navios	Tonelagem de registro 1 000 t
1949.....	1 318	3 354
1950.....	1 176	3 297
1951.....	1 115	2 903
1952.....	1 185	3 290
1953.....	1 216	3 761

O movimento de entradas e saídas de mercadorias no pôrto tem sido o seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	ANOS		
	1938	1945	1953
Exportação			
Quantidade (t).....	176 343	133 405	111 595
Valor (Cr\$ 1 000).....	313 615	544 059	1 130 747
Importação			
Quantidade (t).....	76 670	93 621	229 394
Valor (Cr\$ 1 000).....	111 746	137 099	536 175

* Em valor, o movimento de exportação sobrepuxa nitidamente o de importação, nos anos considerados.

Os resultados do Censo Comercial, referentes a 1.º-I-1950, permitem verificar que Salvador congrega grande parte das atividades de armazenagem e de despacho de cargas e encomendas do Estado:

GRUPOS DE ATIVIDADE	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS		PESSOAL OCUPADO			
	Bahia	Salvador	Bahia		Salvador	
			Admi- nistração	Empre- gados	Admi- nistração	Empre- gados
Armazenagem...	18	16	28	224	25	224
Despachos de cargas e encomendas.....	62	54	71	120	63	117

Assim a quase totalidade dos estabelecimentos de armazenagem e de despachos de cargas e encomendas existentes no Estado da Bahia estão em Salvador; em relação ao pessoal ocupado, seja na administração, seja como empregado, a situação permanece a mesma.

Para o ano de 1949, o referido Censo ainda fornece os seguintes dados de receita e despesa dos 70 estabelecimentos:

GRUPOS DE ATIVIDADE	DESPESA (Cr\$ 1 000)		RECEITA (Cr\$ 1 000)	
	Bahia	Salvador	Bahia	Salvador
Armazenagem.....	8 667	8 644	10 244	10 207
Despachos de cargas e encomendas.....	3 843	3 756	7 561	5 892

A predominância do pôrto da Capital sobre os demais é nítida: a sua receita representa 96% sobre a de todos os portos do Estado.

Grande parte do comércio de cabotagem da Bahia é feito pelo pôrto de Salvador. Referentemente a todo o Estado, os totais desse comércio atingiram, em 1951 (Serviço de Estatística Econômica e Financeira), 163 295 toneladas exportadas no valor de 790 milhões de cruzeiros e 226 933 toneladas importadas, no valor de 2 bilhões de cruzeiros.

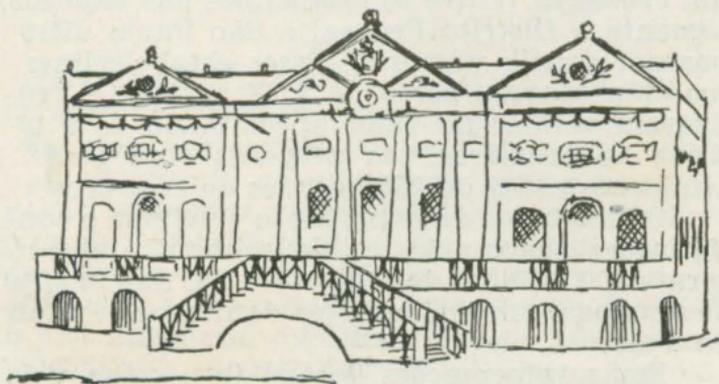
Quanto ao comércio exterior, o seu maior movimento de exportação é representado pelo fumo ou tabaco em fôlhas (SEEF). Em 1953, êsse produto representou 24% do valor total da exportação; a manteiga de cacau e o cacau em amêndoas representam, do mesmo modo, parcela importante no movimento portuário de exportação: 22% e 19%, respectivamente. O

total da exportação pelo pôrto de Salvador, naquele ano, ascendeu a 1 131 milhões de cruzeiros:

MERCADORIAS	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000)
Fumo ou tabaco em fôlhas.....	14 733	269 882
Manteiga de cacau.....	7 139	249 283
Cacau em amêndoas.....	14 060	217 543
Cacau em pasta ou massa.....	3 900	80 848
Cêra de ouricuri, licuri ou ouricuri.....	2 973	62 188
Café em grão.....	2 072	49 714
Mamona, palma cristi ou ricino.....	17 607	47 291
Óleo de mamona, palma cristi ou ricino.....	3 967	37 516
Outras.....	45 144	116 482
TOTAL.....	111 595	1 130 747

No movimento de importação, no mesmo ano e segundo a mesma fonte, o trigo coloca-se como principal produto, representando 25% sôbre o valor total da importação:

MERCADORIAS	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000)
Trigo em grão.....	61 942	132 066
Bacalhau.....	3 645	38 936
Gasolina a granel.....	36 171	30 328
Chapas de ferro e aço.....	3 518	19 495
Querosene.....	25 612	17 287
Equipamento para perfuração de poços e extração do petróleo.....	387	17 457
Óleo para motores de explosão.....	27 501	16 650
Fumo ou tabaco em fôlhas.....	70	14 965
Pertences e acessórios para tratores.....	508	14 709
Máquinas e aparelhos para fabrico e refinação de açúcar.....	823	14 132
Outras.....	69 667	220 150
TOTAL.....	229 394	536 175



A Associação Comercial (desenho de Lígia)

COMÉRCIO LOCAL

Os resultados do Censo Comercial realizado em 1950, em Salvador, foram os seguintes:

ESPECIFICAÇÃO	Comércio atacadista	Comércio varejista
Número de estabelecimentos.....	494	3 245
Pessoal.....	5 131	9 147
Administração.....	815	3 195
Empregados.....	4 316	5 952
Membros da família.....	23	273
Valor das vendas (Cr\$ 1 000).....	3 288 763	1 098 557

Comparem-se os dados relativos a vendas com os correspondentes ao Estado:

ESPECIFICAÇÃO	Total	VALOR DAS VENDAS DOS ESTABELECIMENTOS	
		Atacadistas	Varejistas

Números absolutos (Cr\$ 1 000)

Estado da Bahia.....	6 329 846	3 920 574	2 409 272
Município de Salvador.....	4 387 320	3 288 763	1 098 557

Números relativos

% de Salvador sobre a Bahia..	69,31	83,88	45,60
-------------------------------	-------	-------	-------

As percentagens registradas na tabela demonstram que Salvador constitui, em relação ao Estado, não só o centro político-administrativo, como, também, centro de gravitação econômica.

Dados referentes a 1954 revelam que em Salvador havia 558 estabelecimentos comerciais atacadistas com movimento não inferior a 200 mil cruzeiros (entre os municípios das capitais, somente o Distrito Federal e São Paulo ultrapassam aquele número). Esses estabelecimentos empregavam cerca de 7 000 pessoas e realizaram vendas no valor aproximado de 9 bilhões de cruzeiros. As despesas com pessoal atingiram cerca de 266 milhões de cruzeiros.

Os impostos de importação e vendas e consignações pagos pelos estabelecimentos abrangeram 300 milhões de cruzeiros. Tal movimento de vendas é um dos maiores dentre as capitais do País.

Essas informações foram fornecidas pela Diretoria de Levantamentos Estatísticos

(CNE), que realiza mensalmente um inquérito econômico entre os estabelecimentos atacadistas localizados nos municípios das Capitais.

MOVIMENTO BANCÁRIO

O MUNICÍPIO de Salvador concentra a quase totalidade do movimento bancário do Estado.

Vejam-se os dados a seguir, correspondentes, apenas, aos saldos de maior expressão, mas suficientes para os fins ora em vista (dados em Cr\$ 1 000, fornecidos pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira e referentes a 31-IV-1955):

<i>Contas</i>	<i>Estado da Bahia</i>	<i>Município de Salvador</i>	<i>% de Salvador sobre a Bahia</i>
Empréstimos em C/C	2 371 831	1 629 953	68,72
Empréstimos em títulos descontados	2 742 621	1 355 486	49,42
Depósitos à vista	3 348 848	2 393 662	71,48
Depósitos a prazo	919 630	755 383	82,14

COMPENSAÇÃO DE CHEQUES

HÁ em Salvador uma Câmara de compensação de cheques.

O movimento de cheques compensados é o seguinte (dados fornecidos pelo Banco do Brasil):

<i>Anos</i>	<i>Número</i>	<i>Valor total</i> <i>(Cr\$ 1 000 000)</i>
1950	53 181	3 287
1951	67 390	4 279
1952	94 812	5 371
1953	124 523	8 408
1954	171 095	14 548

GIRO COMERCIAL

O GIRO comercial, também chamado venda mercantil, calcula-se na base da arrecadação do impôsto sobre vendas e consignações, o qual incide praticamente sobre tôdas as vendas, sendo a única exceção de certo porte as efetuadas pelos pequenos agricultores. Em 1953, o giro comercial da Bahia atingiu cêrca de 15 bilhões e o de Salvador, 6 bilhões — aproximadamente 41% do giro comercial de todo o Estado.

SALÁRIOS

O SALÁRIO mínimo em moeda corrente para o trabalhador adulto vigente a partir de 4 de julho de 1954 no Município de Salvador, é o seguinte (Decreto-lei n.º 35 450, de 1.º de maio de 1954): mensal — Cr\$ 1 550,00; diário — Cr\$ 51,68; horário — Cr\$ 6,46.

Relativamente a outras capitais, êsses salários são inferiores aos estabelecidos para as demais capitais da Região Leste; no Norte e Nordeste fica inferior somente ao de Recife.

Segundo a Diretoria de Levantamentos Estatísticos (CNE), em 1952, o maior número de pessoal empregado de tôdas as idades, percebendo salário fixo, concentra-se na classe de 600 a 800 cruzeiros por mês, nos estabelecimentos industriais. Nos estabelecimentos comerciais, a incidência é na classe 1 000 a 1 500 cruzeiros.

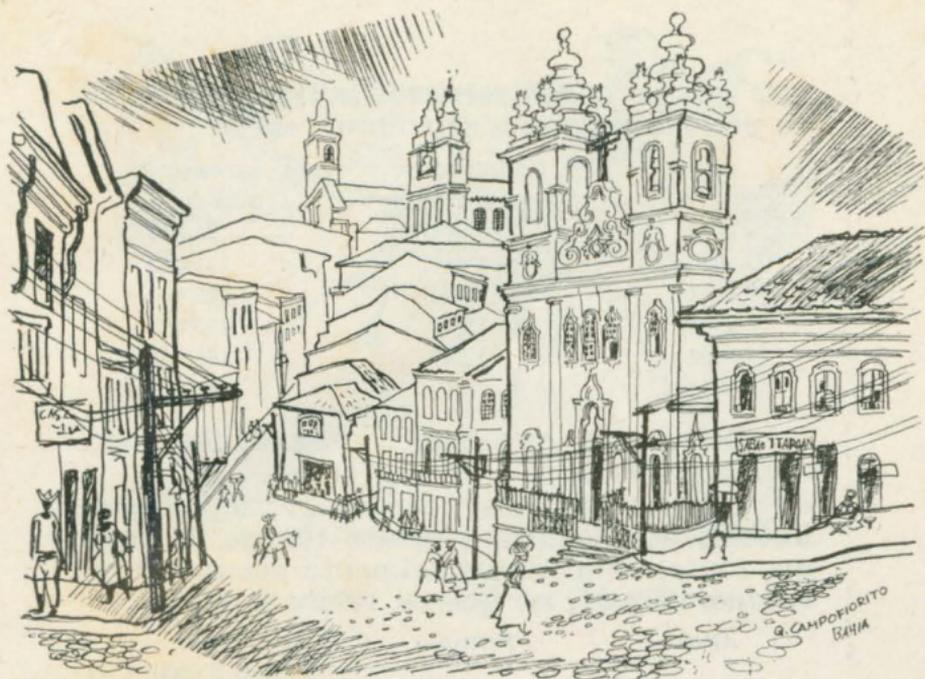
CUSTO DA VIDA

APRESENTAM-SE, na tabela seguinte, os índices gerais do custo da vida e os da alimentação, calculados pelo Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho:

ANOS	NÚMEROS ÍNDICES MENSAIS (Janeiro de 1948 = 100)	
	Total das despesas	Alimen- tação
1950.....	149	143
1951.....	168	160
1952.....	184	183
1953.....	201	207
1954.....	257	246
1955 (junho).....	318	294



O pôrto (desenho de Carybé)



Ladeira do Pelourinho (desenho de Q. Campofiorito)

Como se vê, com exceção do ano de 1953, o índice do custo da alimentação é sempre inferior ao correspondente índice geral (que é a média geométrica ponderada dos índices de alimentação, vestuário, higiene, habitação, transporte, luz e combustível).

Pelo confronto do índice correspondente ao total das despesas (318) com os índices relativos aos diversos itens da despesa, em junho de 1955, pode-se notar, na tabela a seguir, que a habitação e a alimentação contribuem mais fortemente para a elevação do custo da vida:

ITENS DA DESPESA	Números índices mensais (junho de 1955)
Alimentação.....	294
Habitação.....	540
Vestuário.....	290
Higiene.....	252
Transporte.....	278
Luz e combustível.....	152

ASPECTOS URBANOS

Construção civil

A CONSTRUÇÃO civil no Município segue ritmo crescente no período 1949/51, para sofrer nos 2 anos seguintes ligeiro declínio,

pois que os dados relativos a 1954 se referem ao período janeiro a setembro:

Anos	Construções licenciadas	Área de piso (m ²)
1949	908	93 576
1950	1 019	121 678
1951	1 438	202 493
1952	1 373	179 855
1953	1 347	161 108
1954	917	146 376

Observe-se que também os dados sobre área de piso têm o mesmo ritmo.

O valor da transcrição de transmissões de imóveis por compra e venda (dados da mesma fonte) tem desenvolvimento acentuado no triênio 1952/54, no que se refere a valor:

Anos	Número	Valor (Cr\$ 1 000)
1952	2 212	217 697
1953	2 264	227 178
1954	2 182	309 875

Assistência médico-sanitária

EM 1953 havia em Salvador 67 estabelecimentos de assistência médico-sanitária — 37 oficiais e 30 particulares. Leitos, 4 918, dos quais 2 604 eram para finalidade geral, 2 111 para finalidades especializadas, 185 para maternidade e 18 para outras finalidades. Nesses estabelecimentos estavam em atividade 681 médicos, 286 enfermeiros e 753 auxiliares de enfermagem.

Consumo de energia elétrica

O CONSUMO particular de energia elétrica como força motriz pode constituir significativo índice da produção industrial, na medida em que as condições de fornecimento e consumo se apresentarem normais. Infelizmente, essa circunstância não se tem verificado, pelo menos em muitos centros do País.

Em Salvador, aumentou o consumo de energia da espécie em análise no último triênio:

Anos	Consumo particular como força motriz
1949	10 176
1950	12 132
1951	10 797
1952	9 195
1953	11 203
1954 *	12 725

* Dados sujeitos a retificação.



Ladeiras da cidade (desenho de Clovis Graciano)

PADRÃO-DE-VIDA

SÔBRE padrão-de-vida há a referir os resultados de uma pesquisa realizada pela extinta Comissão Nacional de Bem-Estar Social. A investigação, que cobria todo o território nacional, colheu aspectos da vida de famílias operárias cujos chefes exerciam a atividade principal em estabelecimentos industriais de Salvador.

Das 51 habitações perquiridas em Salvador, a proporção das que tinham água encanada atinge cêrca de 20%; luz elétrica, 31%. Essas percentagens são as menores dentre as verificadas nas demais localidades estudadas no País.

Nenhuma habitação possuía fossa séptica.

Salvador não aparece em posição favorável quanto a habitações com rádio e filtro. Está mesmo entre as localidades menos dotadas nesse sentido.

Os recursos médios por família (Cr\$ 1 172,90) e por pessoa (Cr\$ 239,30) e as despesas médias por família (Cr\$ 1 339,30) e por pessoa (Cr\$ 273,20), em Salvador, situam-se entre os menores valores correspondentes a idênticos itens relativos a outras localidades da Região Leste.

Nas famílias compreendidas no inquérito, entre as pessoas de 7 anos e mais, a proporção das que sabem ler e escrever atinge 63%.

Os resultados das indagações pertinentes ao montante das despesas das famílias em Salvador demonstram que os gastos com alimentação oneram grandemente os orçamentos domésticos, vindo em seguida a habitação.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

Os resultados do Recenseamento de 1950 revelam a situação de Salvador quanto ao nível de instrução geral (pessoas presentes de 10 anos e mais) :

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS	
	Número	% sobre o total
Sabem ler e escrever.....	237 687	73,71
Não sabem ler e escrever.....	84 344	26,15
Sem declaração.....	455	0,14
TOTAL	322 486	100,00

Aí está: 74% das pessoas presentes de 10 anos e mais eram alfabetizadas.

A percentagem correspondente para o Estado era de 32%.

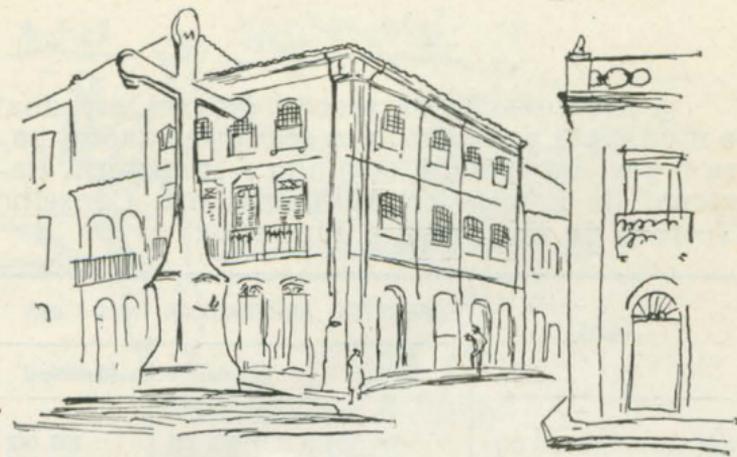
Ensino primário

A TABELA a seguir permite verificar que em Salvador é relativamente elevado o número de crianças de 7 a 14 anos matriculadas nas 293 unidades escolares existentes no Município:

ESPECIFICAÇÃO	Estado da Bahia	Município de Salvador
Pessoas presentes de 7 a 14 anos, recenseadas em 1.º-VII-1950.....	1 116 020	66 140
Unidades escolares do ensino primário fundamental comum (1950).....	3 845	293
Matrícula geral do ensino fundamental comum (1950)	248 583	40 210



Feira de Águas de Menino (desenho de Carybé)



Terreiro de Jesus (desenho de Lígia)

A quota de pessoas em idade escolar matriculadas atinge 61% em Salvador e apenas 22% no Estado da Bahia (% da matrícula geral sôbre pessoas de 7 a 14 anos).

FINANÇAS PÚBLICAS

PARA o período 1951/54, são os seguintes os dados disponíveis sôbre finanças do Município de Salvador (Conselho Técnico de Economia e Finanças):

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951.....	103 642	77 629	107 836	- 4 194
1952.....	130 105	108 441	128 510	+ 1 595
1953.....	153 917	121 885	147 508	+ 6 409
1954.....	193 656	157 261	215 648	- 21 992

A tabela a seguir permite verificar a participação das diversas parcelas da receita arrecadada no Município de Salvador, no ano de 1953 (Conselho Técnico de Economia e Finanças):

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS	
	(Cr\$ 1 000)	% sôbre o total
TOTAL GERAL.....	193 656	100,00
Ordinária.....	165 398	85,41
Tributária.....	157 261	81,21
Patrimonial.....	1 283	0,66
Industrial.....	1 110	0,57
Diversa.....	5 744	2,97
Extraordinária.....	28 258	14,60

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados, para o período 1951/54, segundo a Inspetoria Regional de Estatística Municipal e o Conselho Técnico de Economia e Finanças:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951.....	383 204	611 221	103 642
1952.....	400 288	568 612	130 105
1953.....	452 057	427 977	153 917
1954.....	579 493	810 645	193 656

ASPECTOS CULTURAIS

SALVADOR tem sido, através dos anos, grande centro de irradiação cultural. Com uma Universidade, que abrange, entre outras escolas superiores, as de Medicina, Direito, Odontologia, Engenharia e Farmácia, é o ponto de convergência da mocidade estudantil de todo o Estado e de Estados vizinhos. Além dos estabelecimentos pertencentes à Universidade, existem ainda vários outros, como a Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública, Faculdade Católica de Filosofia da Bahia, Escola de Música, etc.

O ensino médio é ministrado em 40 estabelecimentos, dentre os quais se destacam o Colégio Estadual da Bahia, com 3 filiais nos bairros, e o Instituto Normal, com uma frequência de mais de 4 000 alunos de ambos os sexos.

Possui 21 bibliotecas, sendo dignas de menção as do Mosteiro de São Bento, do Instituto Histórico e Geográfico, do Gabinete Português de Leitura, da Faculdade de Direito, do Convento de São Francisco, da Faculdade de Filosofia e da Biblioteca Pública — tôdas com mais de 10 000 volumes.

Afora as escolas superiores, existem alguns institutos técnico-científicos e de pesquisas, sem falar em várias entidades que contribuem de modo apreciável para a formação intelectual ou profissional dos jovens.

Em Salvador funcionam 3 radioemissoras. Em 1954, circularam 90 periódicos, entre jornais, revistas e boletins. Jornais diários, 5, com uma tiragem média de 60 000 exemplares.

A sede municipal conta com 23 cinemas.



Praia (desenho de Carybé)

NOTAS PARA O TURISTA

☆ *QUEM* quiser conhecer um pouco mais da história da antiga Bahia de Todos os Santos, tem muito o que ler. É procurar, primeiro, os velhos cronistas e os viajantes, em cujos depoimentos, de um sabor especial, encontrarão imagens ainda hoje nítidas da vida da cidade — traços de sua fisionomia inconfundível, usos e costumes do povo, as marcas do tempo. Há que correr os olhos pelo *Cultura e Opulência do Brasil, de Antonil*, *Tratado da Terra do Brasil, de Gandavo*, *Através da Bahia, de Spix e Martius*, *Tratado da Terra e da Gente do Brasil, de Fernão Cardim*, *Tratado Descritivo do Brasil em 1587, de Gabriel Soares*, e *Cartas do Brasil, de Nóbrega*, para citar apenas meia dúzia de livros básicos.

Há, porém, alguns livros mais recentes, dentre os quais podem ser indicados os seguintes: *A Fundação da Cidade do Salvador, de Teodoro Sampaio*, *A Bahia e as Capitânicas do Centro do Brasil, de J. F. de Almeida Prado*, *A Bahia de Outrora, de Manoel Querino*, *Povoamento da Cidade do Salvador, de Thales de Azevedo*, *A Cidade do Salvador, de Édison Carneiro*, *Alma e Corpo da Bahia, de Eduardo Tourinho*, e *A Primeira Cidade do Brasil, de Alberto Silva*.

Contudo, querendo o leitor apenas algum manual que lhe ensine rapidamente a ver, compreender e amar a Bahia, pode escolher aqui: *Bahia, Imagens da Terra e da Gente, de Odorico Tavares*, *Bahia de Todos os Santos, de Jorge Amado*, *Beabá da Bahia, de José Valadares*, *Breviário da Bahia e Livro de Horas, de Afranio Peixoto*, *Roteiro da Bahia, de Herman Lima*, e *Itapagipe, de Hermano Requião*. Convém folhear ainda os cadernos de desenhos de Carybé — *Coleção Recôncavo* — com texto de vários “experts” em matéria de Bahia.

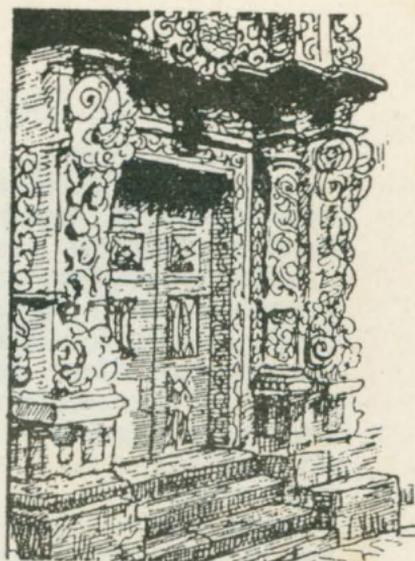
Para o turista, que deseje certo tipo de informações imediatas, há um Roteiro Turístico da Cidade do Salvador, editado pela Prefeitura, afora uma série de pequenos guias sobre as igrejas. De fotografias há volumes esplêndidos: o Relíquias da Bahia, de Edgard Cerqueira Falcão, por exemplo, e, em edição popular, Isto é a Bahia.

☆ *IGREJAS a Bahia tem 135 — não 365, o mesmo número de dias do ano, como tanto se disse e repetiu. 1 catedral, 28 matrizes, 45 igrejas propriamente, 61 capelas, afora 47 templos não católicos. Essas igrejas são o que há de mais belo, no Brasil, do ponto de vista da arquitetura religiosa tradicional. De mais belo e de mais rico (ver A Arquitetura Colonial, de Robert C. Smith). Autênticos monumentos de arte colonial, testemunhos de uma época, muitos deles tombados pelo Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.*

☆ *QUEM vai à Bahia não pode deixar de visitar as seguintes igrejas: a da Venerável Ordem 3.^a de São Francisco, construção do século XVIII, fachada tôda de pedra esculpida, no interior painéis sobre a vida de São Francisco, na sacristia um lavabo de mármore com figuras e ornamentos encrustados com mármore multicolor; a do Convento de São Francisco, construção concluída em 1723, o frontispício de pedra lavrada vinda de Lisboa; a do Convento do Carmo, que data dos fins do século XVI e onde foi assinado o termo de rendição dos holandeses em 1625, cujas preciosidades são particularmente o frontal do altar, o sacrário e os tocheiros de prata pura, os lustres de bronze, as obras de talha; a Basílica da Conceição da Praia, erigida (1765) com lajes de Portugal, no local onde Tomé de Sousa erguera uma capelinha para o culto a N. S. da Conceição (tem um carrilhão que executa músicas sacras); a igreja da Ordem 3.^a do Carmo, que foi primeiro uma capela, destruída por um incêndio em 1788 e reconstruída em 1860 (entre as preciosidades, uma imagem do Senhor Morto, de escultor baiano); a basílica do Senhor do Bonfim, em estilo Renascença, centro de devoção maior do povo, a sala dos milagres com milhares de ex-votos; a igreja do Pilar, de puro estilo D. João VI, apesar das reformas por que passou, com alfaias em prata, ouro e pedras preciosas; a basílica Maior da Catedral, do século XVII, imponente monumento de mármore e cantaria, de pinturas, móveis de jacarandá na sacristia, e junto da sacristia, a cela do Padre Vieira;*

Esplendor do barrôco
(desenho de M. Murtas)

a igreja da Graça, possivelmente a primeira que se ergueu em chão da Bahia, junto à casa de Caramuru (há até a lenda de que Caramuru teria encontrado a imagem da Virgem na praia, depois de repetidos sonhos de Catarina, sua mulher); a da Vitória, velho templo inteiramente reconstruído em 1808; a



da Ajuda, igualmente reconstruída, onde se venera uma Nossa Senhora trazida por Tomé de Sousa; a de Mont Serrat, perto do forte do mesmo nome; a Igreja e Convento do Destêrro, construída em 1811 e remodelada no século XIX, piso de mármore da Europa, alfaias de ouro e prata, com uma custódia de ouro que tem 331 pedras preciosas e um sacrário de prata que é uma obra-prima da ourivesaria religiosa portuguesa.

☆ **OUTRAS** marcas da arquitetura colonial, além das igrejas e dos sobradões: os fortes, construídos sobretudo ao longo da baía, como baluartes da defesa da cidade.

Alguns devem ser citados: o Forte de Mont Serrat, edificado no século XVI, e que desempenhou papel relevante no período das invasões flamengas; a fortaleza da Barra, cujo farol ainda hoje serve à navegação; o fortinho de Santa Maria, do século XVII; o forte de São Diogo, fundado pelo governador Diogo Luiz de Oliveira, entrou em combate quando da investida de Nassau, em 1638; o forte de São Marcelo, localizado sobre um ilhéu, cuja história se liga ao da história da Bahia; o forte da Gamboa, na encosta da montanha, que foi a primeira das fortificações a saudar a chegada ao Brasil da Família Real e no qual foi instalado o maior canhão vindo para o nosso país, na era colonial; a fortaleza de São Pedro, uma das mais poderosas fortificações da cidade, citada na crônica dos movimentos libertários, tendo sido sede da proclamação da República, na Bahia; a fortaleza do Barbalho, cujas obras foram concluídas em 1736 pelo Conde de Galvéas e onde Joaquim Barbalho lutou contra os holandeses; e, finalmente, a Fortaleza de Santo Antônio, edi-

ficada em 1625, hoje transformada em prisão civil.

☆ *TRAÇOS* de uma época de fausto são alguns solares, que marcam a fisionomia urbana de Salvador com um toque de grandeza e dignidade. Por exemplo: o Solar Berquó, presumivelmente construído em 1691, hoje sede de colégio; o de Saldanha, atualmente patrimônio do Liceu de Artes e Ofícios, e cujo portal se assemelha ao da Ordem 3.^a de São Francisco, com algo da influência espanhola na América; o do Coronel, já em ruínas; o dos Sete Candieiros, do Unhão, do Sodré, onde morreu Castro Alves. E emergindo dessa paisagem colonial, manifestações arrojadas da arquitetura moderna: grandes edifícios na área comercial, residências na Barra, o Instituto de Educação e o Forum Rui Barbosa, o Hotel da Bahia e o Hospital das Clínicas. União harmoniosa do clássico e do funcional; fusão, sem atritos, da tradição com o progresso.

☆ *NÃO* esquecer os subterrâneos da cidade. Segundo uns, êles se destinariam à guarda de haveres, confiados aos jesuítas; outros admitem que não passam de aquedutos, de escoadouro de águas pluviais, nascentes das fontes espalhadas por Salvador.

Ainda existem no Seminário Santa Teresa, na Casa de Ravasano, na Ladeira do Tabuão, em São Joaquim, na Imprensa Oficial, no convento do Carmo, no Hospital Militar e na Escola de Menores. Estão obstruídos os da Casa das 7 Mortes, da antiga Cachoeira do Cunha, da Rocinha e da Ladeira do Inferno.

Mas outros são, de fato, aquedutos: o da fonte da Mulher dos Cortas, do Gravatá, da Fonte Nova, da Fonte dos Coqueiros dos Barrios e o da Roça do Cel. Juquinha.

Há os que constituem lendas da Bahia, como os da Catedral, União, da Fortaleza da Gamboa, São Pedro e Barbalho, do Asilo de São José e outros.

☆ *POR* um conjunto de circunstâncias — entre elas, a sua arquitetura, a variedade de côr das fachadas de casas, as suas ladeiras, os seus monumentos, as suas fontes, tudo — a cidade sempre foi e é um ponto de atração para os artistas — pintores, desenhistas, fotógrafos.

Pintores como Pancetti, Noêmia, Clóvis Graciano, Aldo Bonadei e outros; desenhistas como Carybé; Poty, Kantor, Campofiorito; fotó-

grafos como Manzon e Verger — chegam à Bahia e o maior esforço que fazem é no sentido de fixar nas suas telas, nos seus papéis e nos seus negativos tudo o que a cidade do Salvador pode apresentar de mais típico. Isso sem falar nos artistas baianos, igualmente interessados na captação, em termos de arte, de sua “paisagem”: como Carlos Bastos, Genaro de Carvalho, Rubem Valentim, Maria Célia, Aldamy Toledo, Lígia Sampaio, Jenner Augusto. Como o fotógrafo Voltaire Fraga. E falando de artistas não é possível esquecer o escultor Mário Cravo Júnior.

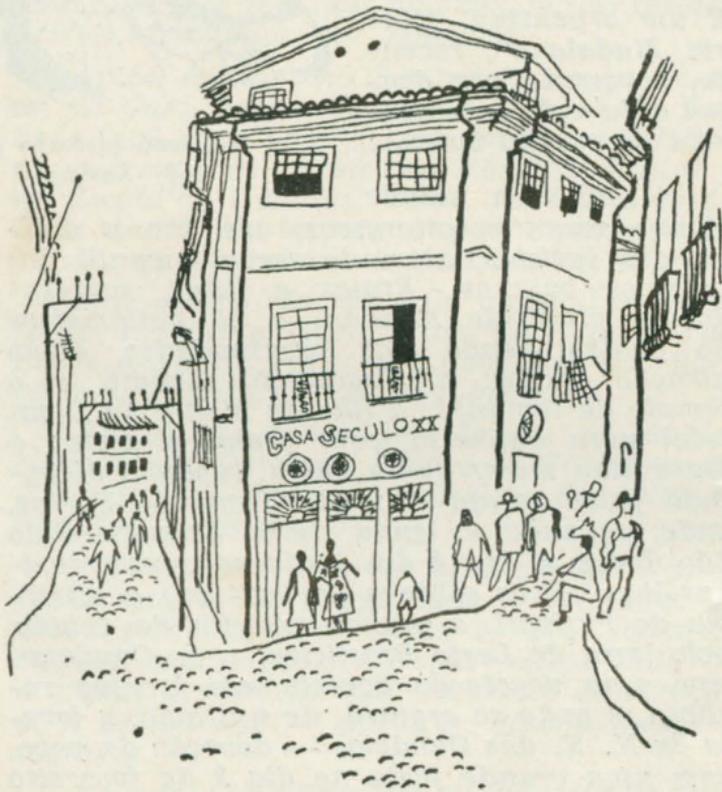
☆ NÃO é de admirar que para a Bahia tenham ocorrido, de vez em quando os “cameramen”, não só do Brasil, como do estrangeiro, no empenho de gravar no celuloide flagrantemente da cidade e seus arredores. Filmes nacionais, inclusive documentários de boa qualidade, têm sido rodados em Salvador. E um argentino, “Maria Madalena”, recente, apresenta um drama cuja ação se desenrola na capital baiana.



A baiana (desenho de F. Xavier)

☆ TEM a cidade alguns recantos pitorescos, que são a delícia dos turistas, além de ser o encanto dos próprios baianos. Praias e ilhas, sobretudo: a praia de Itapoan, a 25 quilômetros do centro, tendo nas proximidades, como atração maior, a Lagoa do Abaeté e o templo de Iemanjá; a ilha de Madre de Deus, local para descanso, com praias e mata; a Maré, ilha maior que a outra, também disputada pelos veranistas; São Tomé de Paripe, onde, segundo a lenda, teria desembarcado São Tomé, o Sumé dos indígenas, para ensinar-lhes coisas sobre a agricultura; o subúrbio de Periperi, a poucos minutos da cidade, pelo trem da Leste Brasileiro; o de Candeias, com uma vegetação agreste, em terreno rochoso, e onde se erguem, de um lado, a igreja de N. S. das Candeias — devoção do povo, com uma grande festa no dia 2 de fevereiro —, e, do outro, as tôrres de aço da indústria petrolífera.

☆ RICO e sugestivo é o calendário das festas populares. Sem falar nas de Natal, na de Reis (6 de janeiro, sendo de ressaltar os ternos e reisados que se exibem sobretudo na Lapinha e na Penha), na de São João e nas de 2 de julho, comemorativas das lutas da Independência, as principais são as seguintes, pela ordem cronológica: a procissão de N. S. dos Navegantes, a 1.º de janeiro, com centenas de embarcações enfeitadas, de todos os tipos, atravessando a baía; a do Bonfim, também em janeiro, possivelmente a maior festa popular, de pátio de igreja, que se realiza no País, extraordinária manifestação do sincretismo religioso: dura 10 dias, com um novenário e uma cerimônia tradicional que é a da famosa Lavagem da igreja; a da Ribeira, que se segue à do Bonfim; a da Mãe D'Água, no Rio Vermelho, no segundo dia de fevereiro, quando o povo vai ao mar para lançar oferendas a Iemanjá; a de Itapoan, no mesmo dia e com o mesmo sentido, de culto à rainha das águas; e a de N. S. da Conceição da Praia, com um novenário que termina a 8 de dezembro, com o bom da cozinha baiana servido nas barracas, música, exibições de capoeira.



Aspecto de rua (desenho de Carlos Thiré)



Capoeira (desenho de Q. Campofiorito)

☆ *MISTO* de dança e luta, a capoeira veio da África: ao som de música de berimbau e pandeiro, os contendores, fazendo cabriolés e dando rasteiras, realizam o combate. Quase um "ballet".

Está pouco a pouco desaparecendo a capoeira, que quase só se vê durante as grandes festas populares.

Existem duas que funcionam normalmente: a do "mestre" Pastinha, na Ladeira do Pelourinho, sábados e domingos; e a do "mestre" Waldemar, à rua Pero Vaz, na Liberdade, nas quintas e domingos.

☆ *REGISTRADOS* existem 512 terreiros, onde se verificam as práticas do culto afro-brasileiro. Em geral, êsses candomblés se localizam longe da cidade, no meio do mato.

Os mais freqüentados são o da Casa Branca do Engenho Velho, em Brotas; o do Gantois, entre o 1.º e o 2.º Arco, na Federação; o do São Gonçalo do Retiro, no Retiro; e o da Muriçoca, à rua Vasco da Gama. O calendário das festas dos terreiros é extenso. Principais orixás: Oxalá, Xangô, Ogum, Iemanjá, Omolu e outros.

Para melhor compreensão dessas manifestações religiosas convém ler: *Candomblés da Bahia*, de Edison Carneiro, *Imagens do Nordeste Místico*, de Roger Bastide, e *A Aculturação Negra no Brasil*, de Artur Ramos.

☆ *SE* o leitor estiver interessado em estudar à parte a contribuição do negro na composição étnica e na formação social da Bahia, a bibliografia é a mais rica que se possa imaginar. A saber: *Os Africanos no Brasil e O Animismo Fetichista dos Negros Baianos*, de Nina Rodrigues, *As Culturas Negras no Novo Mundo*, *O Negro Brasileiro e Folclore Negro do Brasil*, de Artur Ramos, *Costumes Africanos no Brasil*, de Manuel Querino, *Branços e Pretos na Bahia*, de Donald Pierson, *Pesquisas Etnológicas na Bahia*, de M.

J. Herskovits, Negros Bantus, de Edison Carneiro, e O Negro na Bahia, de Luiz Viana Filho. E não deixe de ler Casa Grande & Senzala, de Gilberto Freyre. Nem os Estudos Afro-Brasileiros e os Novos Estudos Afro-Brasileiros, com trabalhos de vários autores.

☆ *UM panorama literário da Bahia foi escrito por Pedro Calmon: História da Literatura Baiana. E quanto à poesia, há a Coletânea de Poetas Baianos, de Aloísio de Carvalho (filho).*

☆ *NA música brasileira tem a Bahia o seu lugar. Graças a Pixinguinha, Sinhô, Dorival Caymmi, Ari Barroso e outros. E graças também, é bom não esquecer, a Carmen Miranda, que, com a sua baiana estilizada, levou o samba da Bahia — tanto quanto os seus balangandãs, os seus turbantes, as suas sandálias, os colares de muita côr — para o estrangeiro.*

Recomenda-se a leitura do Cancioneiro da Bahia, de Dorival Caymmi.

☆ *MÚSICA da Bahia há muita gravada em disco. E uma parte está sendo conhecida no mundo inteiro por intermédio dos "talkies", empenhados os industriais do cinema — inclusive Walt Disney — na difusão do samba, como expressão de "música exótica".*

☆ *FAMOSA é a cozinha baiana tradicional. Não só os seus pratos, em geral condimentados à base de azeite de dendê e pimenta, como também os seus bolos e doces. São comidas cujo louvor já foi traçado em prosa e verso, inclusive por escritores e poetas estrangeiros, como Stefan Zweig, Waldo Frank e outros.*

Os pratos típicos principais são o vatapá, o caruru, o acarajé, o abará, o efó, o chim-chim de galinha, o acaçá, o feijão de leite de côco com frigideira de camarão, a moqueca de peixe ou de galinha, o sarapatel — cerca de 40 pratos.

Para a sobremesa: cangica de milho verde, cocada-puxa, bolinhos de goma, arroz doce, bolo de Iaiá, pé-de-moleque, bolinho de Iansan, bolinhos de Janaína, etc. Uma variedade enorme.

Encontram-se receitas em A Arte Culinária da Bahia, de Manuel Querino, e Caderno de Xangô, de Sodré Viana.

☆ *QUEM* visita a Bahia não pode deixar de ir às feiras, pelo menos para ver o movimento de gente e de comércio, para comprar peças características da arte popular regional, para comer nas barracas, beber água de côco, sentir a atmosfera da cidade.

Uma feira famosa é a de Água de Meninos (há um caderno de desenhos de Carybé sobre essa feira), perto da igreja do Pilar, na cidade baixa. Há várias outras: a de Sete Portas, de Pôrto da Lenha, do Cortume, Mercado Modelo, Largo 2 de Julho.

☆ *POR* outro lado, o forasteiro não deve esquecer um passeio pelos cais — o Cais dos Saveiros, por exemplo, que é um “show” de côr local. Tudo o que é mercadoria proveniente do Recôncavo fica exposta pelo chão, entre a rampa do cais minúsculo e os portões do mercado.



Desenho de Carybé

☆ *ESPETÁCULO* que convém não perder é a pesca do xaréu (há outro caderno de Carybé): uma tradição de trabalho regional típico, incorporado às manifestações do folclore baiano.

☆ NO preparo desta pequena monografia a Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística contou com a cooperação da Diretoria Municipal de Turismo, de Salvador.

☆ FORAM reproduzidos nestas páginas desenhos de vários artistas sôbre aspectos da Bahia: Carlos Thiré, Carybé, Clóvis Graciano, Francisco Xavier, Gonçalves Kantor, Lígia, M. Murtas, Q. Campofiorito e Santa Rosa.



Sobrados da Bahia (desenho de Santa Rosa)

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

PUBLICAÇÕES À VENDA

<i>Estatística geral e aplicada</i> — CROXTON e COWDEN	500,00
<i>Métodos estatísticos aplicados à economia e aos negócios</i> — MILLS	230,00
<i>Introdução à teoria da estatística</i> — YULE e KENDALL	200,00
<i>Teoria dos levantamentos por Amostragem</i> — W. G. MADOW	120,00
<i>Exercícios de Estatística</i> — LAURO SODRÉ VIVEIROS DE CASTRO	120,00
<i>Pontos de Estatística</i> — Idem	120,00
<i>Gráficos-Construção e emprêgo</i> — ARKIN e COLTON	80,00
<i>Mapa do Brasil</i> — 1954	60,00
<i>Fórmulas empíricas</i> — T. R. RUNNING	40,00
<i>Técnica da chefia e do comando</i> — CELSO DE MAGALHÃES	40,00
<i>Nomenclatura brasileira de mercadorias</i>	30,00
<i>Índice alfabético de nomenclatura brasileira de mercadorias</i>	20,00

* * *

Vendas pelo reembolso postal. Desconto de 50% para funcionários, professores e alunos de estatística.